

ARTIGO

Ao ataque

José Delgado

O senador Valmir Campelo surpreendeu no debate que travou com o professor Cristovam Buarque sob o patrocínio da TV Bandeirantes.

O candidato amorfo do primeiro turno e dos debates anteriores cedeu lugar a um candidato agressivo, talvez excessivamente agressivo, mas que acuou seu adversário durante todo o tempo.

Pesquisas provam à exaustão que debate de televisão não serve para eleger ninguém. Pode servir para derrotar.

Elas também provam que o principal resultado de um debate é a impressão que ele deixou, não o que os candidatos disseram.

Valmir levou as duas lições ao pé-da-letra. Cristovam faltou à aula que abordou o assunto.

O debate que reuniu John Kennedy e Richard Nixon é um episódio clássico que marcou a estréia da televisão nas campanhas políticas norte-americanas.

Quem assistiu o debate pela TV deu a vitória a Kennedy. Quem ouviu pelo rádio preferiu

Nixon.

Na TV, um Nixon mal barbeado, tenso, com uma cor de terno inadequada para contrastar com a cor do cenário, perdeu para um Kennedy impêcável, seguro e bem articulado.

Registre-se que Kennedy ganhou a eleição por uma diferença irrisória de votos.

Quis Valmir no debate de ontem deixar a impressão de que ele conhece melhor os problemas do Distrito Federal. É possível que tenha alcançado o objetivo.

Ele também pretendeu que ficasse a impressão de que é um político seguro, firme, determinado a fazer prevalecer seus pontos de vista e que não se intimida com nada.

Também é possível que tenha atingido esse segundo objetivo.

Cristovam não se preparou para enfrentar o Valmir que arquivou os modos de bom moço e fez a opção preferencial pelo ataque. Parecia atônito.

Resta ao candidato do PT tentar recuperar-se nos três debates que ainda tem pela frente.